

COMUNIDADE DE PLANTAS DANINHAS EM CULTIVO DE MILHO SOLTEIRO E CONSORCIADO COM *Urochloa ruziziensis*

Luís Henrique Metz¹, Sidnei Douglas Cavalieri², Fernanda Satie Ikeda³, Bárbara Thaís da Fonseca¹, Jackson Nogueira da Silva¹

¹UFMT, Sinop-MT. E-mail: luis-metz@hotmail.com; barbara_fonseca08@hotmail.com; jacksonufmt@gmail.com.

² Embrapa Algodão, Sinop-MT. E-mail: sidnei.cavalieri@embrapa.br

³ Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop-MT. E-mail: fernanda.ikeda@embrapa.br

O consórcio milho+braquiária tem se revelado uma excelente ferramenta de controle cultural de plantas daninhas. Assim, objetivou-se com este trabalho identificar e quantificar as principais espécies daninhas presentes na pré-colheita da cultura do milho em cultivo solteiro e consorciado com braquiária por meio de levantamento fitossociológico. O levantamento foi realizado na safra 2016/2017 na área da Unidade de Referência Tecnológica e Econômica (URTE) da EMBRAPA, conduzida em Ipiranga do Norte-MT. O milho hib. 2B 810 PWRR foi semeado em duas faixas (A e B), sendo na faixa A semeado no dia 17/02/2017 com espaçamento de 0,50 m e população de 53.000 plantas ha⁻¹, consorciado com 9,15 kg de sementes ha⁻¹ de *Urochloa ruziziensis* numa área de 47 ha. Nessa faixa foi aplicado glyphosate+atrazine (720+1.500 g ha⁻¹) um dia antes da semeadura para dessecação da flora infestante e nicossulfuron (7,5 g ha⁻¹) aos 23 dias após a semeadura para a supressão do crescimento da braquiária. Já na faixa B, cuja área é de 40,4 ha, foi realizada a dessecação com a aplicação de glyphosate+atrazine (720+596 g ha⁻¹) no dia 06/02/2017. Nessa faixa o milho foi semeado com espaçamento de 0,50 m e população de 58.400 plantas ha⁻¹ um dia após a dessecação. As plantas daninhas foram identificadas e quantificadas pelo método do quadrado inventário (0,25 m x 0,25 m) lançado aleatoriamente 100 vezes em ambas as faixas em caminhamento zigue-zague. Em seguida, foram calculados os parâmetros fitossociológicos frequência, frequência relativa, densidade e densidade relativa para o cálculo do índice de importância relativa, visando identificar as espécies mais importantes em cada faixa. Na análise fitossociológica foram encontradas 13 espécies de 8 famílias de plantas daninhas. Na faixa A, alcançou-se IR de 74,7% e 17,5% para *Cyperus* spp. e *Chamaesyce hirta*, respectivamente. Já na faixa B, as espécies que apresentaram maior IR foram *C. hirta* (37,3%), *Mitracarpus* sp. (23,7%) e *Cyperus* spp. (23,6%). Comparando-se o milho solteiro com o consórcio milho+braquiária verificou-se que as plantas de cobertura foram capazes de alterar a composição das espécies infestantes na faixa A, uma vez que a área sem consórcio apresentou três vezes mais espécies quando comparado com o milho consorciado. A presença de braquiária reduziu a IR de *C. hirta* e aumentou a IR de *Cyperus* spp. Conclui-se que o consórcio milho+braquiária alterou a composição e a importância das espécies em comparação com o milho solteiro.

Palavras-chave: braquiária, plantas de cobertura, plantas infestantes, *Zea mays*.

Apoio: Instituto Mato-grossense do Algodão (IMAm).